

O menino e a honestidade

Certa ilustração conta que “o menino saiu de casa cedo, para recolher lenha para sua mãe. O menino foi andando despreocupado, pois conhecia a região como a palma de sua mão. O trilho era estreito e, de vez em quando, suas pernas finas resvalavam contra as plantas da beira do trilho. De repente viu, meio encoberto entre os arbustos, um objeto diferente. Olhou com mais atenção e viu que era uma carteira. Dentro havia grande quantidade de dinheiro em notas, algumas novas, outras mais velhas. Chegando em casa mostrou à mãe o que tinha achado e a mãe conseguiu descobrir num documento, o nome do dono da carteira. Tratava-se de um rico fazendeiro que, dias antes, passara por ali em demanda de um campo de caça. A fazenda do homem ficava longe, cerca de quatro léguas. No outro dia bem cedo, o menino saiu a pé para devolver a carteira ao seu dono. Ao receber a carteira, o fazendeiro a examinou e disse ao menino: - está faltando aqui uma nota de cinquenta mil réis, mas como essa era a gratificação que eu estava pensando dar a quem me devolvesse a carteira, fica uma coisa pela outra. Considere-se gratificado. O menino voltou para casa sem sequer receber uma refeição na casa do fazendeiro. No caminho começou a meditar na conveniência ou não da honestidade. Não seria muito melhor para ele, e para a sua família se tivesse ficado com a carteira do homem? Já noite chegou a casa cansado e faminto. Expôs suas dúvidas quanto à validade da honestidade a sua mãe que lhe disse: - meu filho, a honestidade é uma

virtude do indivíduo. Ou ela é sua ou não é. Você deve ser honesto não pela atitude dos outros, mas por uma atitude sua para com você mesmo. O homem não lhe deu uma recompensa, mas isso é um problema dele, não seu. A recompensa você já recebeu na aprovação de sua consciência pelo ato que você acabou de praticar. Você não acha que valeu a pena ter devolvido a carteira?

- Sim, respondeu o menino!

- Então, disse a mãe, você não ficou mais pobre do que era, mas o fazendeiro, esse sim, ficou mais pobre para consigo mesmo, diante de sua própria consciência, pois de agora em diante cada vez que ele abrir aquela carteira, vai se lembrar da maldade que fez com você. Alguns dias depois chegou à casa do menino, o fazendeiro. Queria falar com o menino e com sua mãe. Explicou que desde aquele dia em que recebeu a devolução do dinheiro, pelo menino, não conseguiu mais dormir e ali estava para pedir perdão ao menino e para dar-lhe uma nota de cem mil réis como gratificação. A honestidade nunca tira o sono de ninguém, nunca prejudica ninguém. Nesse caso, mesmo que o homem não se tivesse arrependido, o menino jamais teria do que se arrepender.”

A Bíblia também nos ensina acerca da honestidade. Deus se agrada do homem honesto porque ele é o Deus da verdade e odeia a mentira. O cristão deve se esforçar para ser honesto, pois esta prática o fará ser tremendamente abençoado por Deus. Portanto, “*não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos*”, Rm 12.17.



Fonte Consultada:

■ semeandovida.org/

ilustração de autor desconhecido